

Milagre que se fez:

Reflexões sobre cartas e bilhetes ex-votivos para a saúde

*José Cláudio Alves de Oliveira*¹
*Alexandra Santos Ribeiro*²

Submetido em: 29/04/2024

Aceito em: 03/06/2024

RESUMO

A gênese do termo ex-votos remonta aos povos gregos e romanos e traz em sua semântica o reconhecimento de fé, sendo materializado nas peças que simbolizam o agradecimento de uma graça alcançada, em muitos casos referentes à cura de uma doença. Os ex-votos podem se apresentar de diversas formas. Entretanto, este artigo objetiva analisar alguns aspectos das cartas e bilhetes ex-votivos pesquisados através do projeto Ex-votos do Brasil, que visa identificar e catalogar a vasta tipologia dos ex-votos brasileiros. O recorte, aqui, se justifica por trazer elementos advindos de um processo Folkcomunicação e linguístico, com bases teóricas que fundamentam a importância e a força que o ex-voto tem como medium.

PALAVRAS-CHAVE

Ex-votos; Saúde; Cura; Folkcomunicação.

¹ Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil (2004). Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil (2023). Pós-doutorado em Comunicação e Tecnologias, pela UMinho, Portugal (FAPESB BOL2757/2012, CAPES BEX18009/12-3) (2012). Pós-doutorado PNPd/CAPES em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (88882.317832/2013-01) (2019). Professor Associado IV do Departamento de Museologia da UFBA. Professor permanente dos Programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e Museologia da UFBA (PPGMUSEU). Pesquisador do CNPq. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Museologia da UFBA (PPGMUSEU). Coordenador do Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos. Participou como membro da Comissão de Área Interdisciplinar da Capes.

² Graduada em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente, Mestranda em Museologia na UFBA. Experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Cognitiva. Pesquisa os Ex-votos Biográficos no Santuário do Senhor Bom Jesus do Bomfim, em Salvador, Bahia. É integrante do Grupo de Estudos sobre os Cibermuseus e do Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos.

Miracle that was taken: reflections on ex-votive letters and tickets for health

ABSTRACT

The genesis of the term ex-votos dates to the Greek and Roman people and brings in its semantics the recognition of faith, being materialized in pieces that symbolize gratitude for a grace achieved, in many cases referring to the cure of an illness. Ex-votos can present themselves in diverse ways. However, this article aims to analyze some aspects of the ex-votive letters and notes researched through the Ex-votos do Brasil project, which aims to identify and catalog the vast typology of Brazilian ex-votos. The focus here is justified by bringing elements arising from a Folkcommunicational and linguistic process, with theoretical bases that substantiate the importance and strength that the ex-voto has with the medium.

KEY-WORDS

Ex-votos; Health; Healing; Folkcommunication.

Milagro que se realizó: reflexiones sobre las cartas exvotivas y los boletos por la salud

RESUMEN

La génesis del término exvotos se remonta al pueblo griego y romano y trae en su semántica el reconocimiento de la fe, materializándose en piezas que simbolizan el agradecimiento por una gracia conseguida, refiriéndose en muchos casos a la curación de una enfermedad. Los exvotos pueden presentarse de diferentes maneras. Sin embargo, este artículo tiene como objetivo analizar algunos aspectos de las cartas y notas exvotivas investigadas a través del proyecto Exvotos do Brasil, que tiene como objetivo identificar y catalogar la amplia tipología de exvotos brasileños. votos. El enfoque aquí se justifica por traer elementos surgidos de un proceso comunicacional y lingüístico folklórico, con bases teóricas que fundamentan la importancia y fuerza que tiene el exvoto ante los medios de comunicación.

PALABRAS-CLAVE

Exvotos; Salud; Curación; Comunicación popular.

Introdução

A prática de ex-votos remonta à Antiguidade greco-romana e ainda hoje está presente nos grandes Santuários religiosos. De acordo com o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, o termo "ex-voto" significa Imagem, quadro, ou objeto, em madeira ou em cera, que se coloca em capela ou igreja, para comemorar um voto ou uma graça alcançada. Ou seja, os objetos ex-votivos são resultantes de um compromisso feito pelo devoto ao santo; e quando isso acontece, ele apresenta um ex-voto em gratidão pela graça alcançada. Portanto, o ex-voto é um símbolo da fé, expresso através de múltiplas formas, como testemunho por uma graça ou desejo alcançado.

Na nossa compreensão, e aqui baseados no campo da folkcomunicação, o ex-voto é um *medium* que testemunha fatos e acontecimentos, narrados por um "agraciado" de alguma santa ou santo, ou até mesmo de um deus, e que leva à sociedade como forma informacional e divulgadora daquilo que foi ocorrido e que teve "a mão divina".

No passado, eram os próprios fiéis que criavam os ex-votos. Hoje em dia, a maior parte é feita sob encomenda por artesãos, conhecidos como "milagreiros", os quais os moldam conforme o milagre a pedido do devoto. Outro método de produção dos ex-votos é em série, feitos em pequenas e médias empresas, a exemplo dos tradicionais ex-votos em parafina. Falamos dos tradicionais, já estereotipados em suas formas, porque o ex-voto pode ter formatos diversos, cuja configuração está implicada na fé de cada pessoa. Com isso, objetos industrializados, manufaturados, orgânicos etc., podem vir a ser um ex-voto.

Os motivos de entrega dos ex-votos - desobrigação do voto - são variados. De acordo com Ferguson (1999), a causa mais comum é a gratidão pela recuperação da saúde e pela sobrevivência de acidentes. Os ex-votos oferecidos por fiéis em momentos de doença geralmente são representações simbólicas de figuras e expressões humanas marcadas pela dor, doença e sofrimento, feitas com base nas características únicas e nos aspectos peculiares do milagre.

Os ex-votos refletem a natureza humana perante as suas limitações, fragilidades físicas e mentais, esperanças e a ênfase na finitude da vida. Eles testemunham a ligação entre os mistérios que há na humanidade e o mistério divino, entre o visível e o invisível e representam,

artisticamente, a realidade transcendental, e proporcionam forma material e representação das cenas que se crê como o momento do milagre.

A saúde e a fé têm se entrelaçado ao longo das diferentes culturas, deixando um legado de artefatos e obras que constroem narrativas socialmente compartilhadas e estéticas que, em algumas ocasiões, atravessam gerações. Neste contexto, o foco, aqui, está em apresentar e discutir as cartas de agradecimento pela saúde como fontes valiosas para compreender a dinâmica histórico-social, sendo elas fontes ricas para explorar o passado a nível local, regional e nacional.

Ao longo da história, as concepções sociais sobre saúde e doença sempre foram influenciadas por uma variedade de saberes e conhecimentos populares. Em civilizações antigas, a percepção estava impregnada de crenças mágicas, onde a doença era atribuída a forças sobrenaturais fora do controle do indivíduo, e o tratamento envolvia rituais religiosos (Sevalho, 1993; Volich, 2000). A saber, os mesopotâmicos acreditavam que a origem das enfermidades residia na possessão por demônios, e a cura dependia do exorcismo dos possuídos (Sevalho, 1993).

Os egípcios começaram a considerar a influência natural na saúde e doença:

"Admitiam a existência de um princípio, que aderido à matéria fecal poderia chegar ao sangue, coagulando-o e levando ao apodrecimento do corpo, provocando o aparecimento de supurações e abscessos" (Sevalho, 1993).

Os gregos receberam dessa cultura certa tradição de relacionamento natural com a saúde e doença, ainda presente em sociedades sem acesso aos avanços da medicina contemporânea e suas consequências na forma como vivenciam sua própria saúde (Foucault, 1984), além de manterem, junto com a adoção das práticas modernas de cuidado, os conhecimentos populares embasados em sistemas de crenças e cerimônias.

Na prática ex-votiva, a enfermidade e a cura são atribuídas ao sagrado, não enfatizando qualquer implicação subjetiva na experiência psicológica, já que é o poder divino - externo e superior ao sujeito suplicante - que acolhe o indivíduo doente, cuidando de suas feridas e decidindo sobre a cura. Segundo Barros (1977), Frade (2006) e Oliveira (2017), a escassez de recursos materiais e culturais intensifica a prática das promessas e da espera por milagres, principalmente em comunidades desprovidas de acesso a políticas de saúde e educação,

contribuindo para a predominância de atitudes sociais fundamentadas em uma visão mágica do mundo.

Considerando a ineficácia das políticas de atenção básica (Ministério da Saúde, 2006) que não contemplam outras formas de representar os processos de saúde e doença, compreendemos que os conhecimentos e práticas populares disponíveis são em muitos casos, meios de intervenção na área da saúde. Na ausência desses saberes e práticas da medicina convencional, por exemplo, restam à eficácia das crenças, responsáveis por moldar maneiras de se integrar socialmente na família e na comunidade. Em situações existenciais que nos aproxima cada vez mais da finitude e da morte, a prática religiosa cria um espaço subjetivo capaz de acomodar as adversidades humanas em que o sagrado atribui significado às experiências individuais e coletivas, especialmente em relação ao sofrimento como nos casos de doenças.

Saúde e fé: uma relação de vida

O ser humano é um complexo e único, cuja natureza humana é formada por elementos interconectados e interdependentes nos campos social, biológico, psicológico e espiritual. Assim, qualquer dano em um desses aspectos afetará a saúde integral da pessoa (Huf, 2002; Ferraz, 1997; Wilber, 2006).

A maioria das doenças deve ser avaliada sob diferentes perspectivas: física (incluindo o uso de medicamentos e cirurgias), interna (considerando emoções e atitudes psicológicas), cultural, religiosa e mundial (envolvendo a percepção da doença, a interação entre profissionais de saúde e pacientes, a postura das famílias e os valores culturais afetados pela doença), assim como aspectos sociais e econômicos (como seguros de saúde e sistemas de assistência social). Cada uma destas dimensões abarca os níveis físico, emocional, mental e espiritual da pessoa (Wilber, 2006).

Historicamente a humanidade tem reverenciado algo além de sua compreensão racional, o qual, de forma instintiva e intuitiva, tem influenciado na construção de conhecimento, práticas, crenças e valores em diversas culturas, sob a influência do contexto sociocultural, político e histórico.

A religiosidade surge diante da incompletude do ser humano. Ela possui uma dimensão institucional e satisfaz a necessidade do indivíduo em transcender a realidade crua, seja através

da adoração a uma divindade específica, ao poder da natureza, à prática da caridade, à veneração de imagens de santos (Alves, 1986; Sommerhalder, 2006). Portanto, a estrutura sociocultural das sociedades, no contexto da religiosidade, influencia a compreensão, os conhecimentos e as práticas no tratamento de problemas de saúde de maneira singular, a saber:

“(...) é quando a dor bate à porta e se esgotam os recursos da técnica, que nas pessoas acordam os curadores, os benzedores, os sacerdotes, os profetas, aquele que reza e súplica sem saber direito a quem (...)” (Alves, 1986, p. 11).

Nota-se, portanto, que diante a um diagnóstico de doenças grave, o indivíduo confronta a ideia da própria morte, ele sente a necessidade de dar um sentido, um significado à sua existência, muitas vezes encontrando isso por meio da espiritualidade (Rocha; Fleck, 2004). E nesse caminho, vale ressaltar, diversas manifestações religiosas que ocorrem por todo o Brasil, podemos destacar algumas, como o Círio de Nazaré, no Norte, a festa do Padre Cícero e do Bom Jesus da Lapa, no Nordeste, a celebração de Nossa Senhora dos Navegantes, no Sul, a de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo, entre muitas outras. Em Goiás, por exemplo, há uma significativa presença da religiosidade católica, com destaque para a festa do Divino Pai Eterno em Trindade, que atrai uma grande participação popular e tem impacto significativo no contexto socioeconômico da região.

Estes eventos congregam milhares de indivíduos que expressam sua religiosidade e raízes culturais e históricas, buscando agradecer santos, divindades e Deus por benefícios materiais, espirituais e de saúde que fogem à resolução da medicina biologicista. Evidenciam-se demonstrações de fé e devoção através de peregrinações extensas, participação em novenas, missas e oferendas de objetos como forma de cumprir promessas feitas pelo auxílio recebido da entidade superior, neste contexto que aqui trazemos e ilustramos com as cartas ex-votivas.

As enfermidades e as cartas ex-votivas

Sob uma perspectiva comunicacional, as cartas e bilhetes ex-votivos são portadores de mensagens e informações, estejam eles digitados, manuscritos ou datilografados. É possível analisar questões como gramática, discurso e explorar tópicos divulgados nas salas de milagres,

que revelam aspectos individuais e temas que destacam as relações sociais. O ex-voto não tem sua origem na escrita, o que seria dizer relevos, pergaminhos ou papiros na antiguidade. Sua criação inicial está associada às esculturas de membros do corpo humano, enquanto a escrita surgiu, muito após, no período renascentista como complemento às pinturas, quando quadros ex-votivos traziam, no plano inferior ou lateral direito, da composição, legendas descrevendo a graça.

No Brasil, entre os séculos XVI e XVII, o ex-voto foi introduzido por meio das tábuas ex-votivas, especialmente presentes em Minas Gerais e em Angra dos Reis (Figura 1). A região Mineira se destaca, quantitativamente, como o principal polo dos ex-votos pictóricos, sob o nome de Tábuas Votivas Mineiras.

Pequenas placas ex-votivas, em madeira, trazem nas suas legendas, mesmo que com alguma perda de informação, as descrições das graças obtidas pelo crente, a exemplo do “*Milagre que fez o glorioso São Benedito a Procopio filho de Eugenia, estando m.to mal de sarampo que ficou m.to perigoso sua Mãe, apegandoce com o glorioso santo, ficou melhor o menino. Anno de 1864*”. (Figura 1)

Figura 1 - Tábua ex-votiva a Procopio. Angra dos Reis, Rio de Janeiro

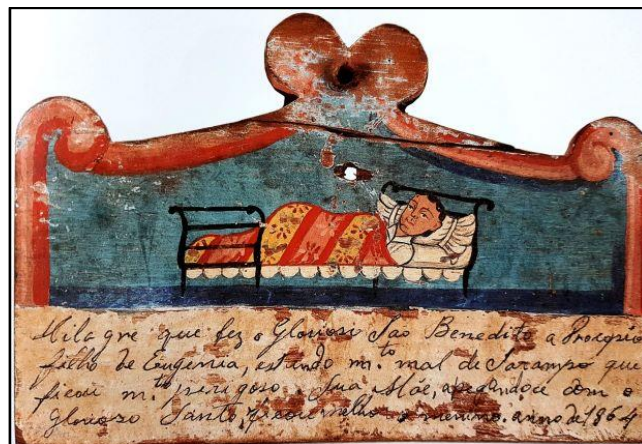


Foto: José Cláudio Alves de Oliveira

A composição mostra Procopio acamado, sozinho num espaço que não traz qualquer fonte decorativa, cujo plano figurativo é chapado em tonalidade azul. O enfermo, de cor parda e cabelos pretos, encontra-se deitado com cabeça encostada ao travesseiro branco, está

coberto com um cobertor nas tonalidades laranja e vermelha. A cama é do estilo metal, em tonalidade preta. (Oliveira, 2022, p. 40)

Procopio, filho de Eugenia teve a sua cura do sarampo a partir da fé depositada, por ele, a São Benedito. O ex-voto testemunha o tipo de doença, a natureza em que se encontrava a pessoa, a época e até mesmo o lugar. Um *medium*, como traz Beltrão (1980), que explicita fatores escondidos das pessoas mais simples da sociedade, e que podemos, aqui, expandir para fatores da memória coletiva, para a continuidade de uma tradição, esteja ela evocando a saúde ou outro ganho na vida.

Com o avanço das tecnologias da comunicação, especialmente da fotografia, os ex-votos pictóricos tornaram-se raros no Brasil a partir dos anos 1950. No entanto, eles continuam sendo amplamente cultuados em Portugal, México e Itália. Na primeira metade do século XX, por volta dos anos 1950, os fotógrafos começaram a ocupar o lugar dos artistas que desenhavam *milagres*, apresentando imagens de fiéis doentes, mas curados em leitos hospitalares ou em suas próprias camas. Sem precisar de palavras, essas fotos demonstravam a redenção após o cumprimento da promessa feita.

Na década de 1950, muitos exemplares de ex-votos fotográficos já vinham com bilhetes anexados ou com a escrita no verso do papel fotográfico à época em branco e preto, quando trazia ali a narrativa do acontecimento, em grande parte casamentos, batismos e formatura; mas também com pessoas fotografadas em seus leitos de hospitais, recuperando-se de cirurgia, ou nos exemplos dos acidentes, com os carros batidos, destroçados, e pessoa, salva, narrando em escrita o ocorrido. (Figura 2)

Figura 2 – Carta e fotografias. Santuário de Matosinhos, MG



*Agradeço ao Sr Bom Jesus
Uma graça recebida em maio de 1971
Quando meu filho Jair Sofreu um acidente de automóvel batendo com a camioneta, a qual ficou
totalmente destruída
E ele ficando muito machucado
Recuperando-se por um verdadeiro milagre por uma graça do Sr Bom Jesus.
Sua mãe Maria Garcia Neto.
De Paraiso Garci M. G.*

Foto: Projeto Ex-votos das Américas: etapa América do Sul

No exemplo da figura 2, fotografias de um acidente, e um bilhete da senhora Maria Garcia, de Minas Gerais, que agradece ao senhor Bom Jesus, pela salvação do seu filho, Jair, acidentado em um desastre de carro, e se recupera no hospital. O cuidadoso bilhete é cercado pelas pequenas fotografias em branco e preto, que detalham o acidente automobilístico em 1971, numa das fotos o carro completamente destruído, e outra fotografia com o filho hospitalizado, num leito de hospital onde teria a sua recuperação. O bilhete especifica o período

do acidente, não demarcando o dia. E tem o zelo em demonstrar, como em uma carta comum, a origem e autoria e os cuidados médicos em imagem e o seu reforço, em texto, com a fé em atenção à saúde do corpo que passava pelo sofrimento, mas que dava os sinais da recuperação.

É a partir da década de 1950 que a multiplicidade de ex-votos dispostos pelas salas de milagres em todo o país já mostrava a presença de fé das pessoas, seus anseios, história de vida, em formatos que não se restringia a pinturas, fotografias e esculturas. Os ex-votos aparecem, naquela década, em representações do corpo humano em cera, as fotografias saltam em um quantitativo maior, objetos de uso cotidiano, bilhetes, cartas, roupas, adereços passam também a fazer parte dos acervos criados pelo povo, e entre eles bilhetes e cartas, em formatos manuscritos e datilografados, ganham presenças. São testemunhos do elo entre o humano e o sagrado e se remetem as memórias coletivas.

As cartas e bilhetes vão ganhando contornos com o tempo. De manuscritos a datilografados e desses aos digitados na década de 1990. E nesse caminho, os manuscritos e digitados suplantaram os datilografados devido à ótica dos tempos, quando a máquina de datilografar torna-se mais rara para a escrita. Hoje em dia observamos os manuscritos em maior volume, posto que eles vêm em alguns momentos: singular, quando apenas ele é trazido em sua forma em papel de caderno ou uma folha A4; em uma folha qualquer rasgada; no verso de uma fotografia; ao lado ou no verso de um convite ou de um resultado de exame médico, como trazemos na figura 3.

Figura 3 – Bilhete ex-votivo. Senhor do Bomfim – Bahia

DATA ATEND.: 01/06/2009 DATA DO LAUDO: 16/06/2009

Material: 01 coloração especial + 04 peças: Fragmentos de corpo, antro e fundo gástricos + pesquisa de H.pylori.

Dados Clínicos: 1. Biópsia de corpo e antro para pesquisar H.pylori.
2. Biópsia de lesão gástrica elevada, séssil, com sinal de tenda presente, rósea com mucosa normal, de cerca de 0,3 mm em fundo gástrico - Lesão submucosa?

Suspeita Diagnóstica: Cid: K29.7.

MACROSCOPIA: Em separado:
(1) corpo e antro: recebidos em formol, 04 fragmentos irregulares de tecido branco e elástico, medindo o maior 0,3 x 0,2 x 0,2cm.
(2) fundo: recebidos em formol, 03 fragmentos irregulares de tecido branco e elástico, medindo o maior 0,3 x 0,2 x 0,2cm.

Secções: (1) 04 (todo material incluído)
(2) 03 (todo material incluído)

MICROSCOPIA: O exame histológico permite firmar o(s) seguinte(s) diagnóstico(s):

DIAGNÓSTICO: 1) GASTRITE CRÔNICA QUIESCENTE MUITO DISCRETA
A pesquisa de H.pylori foi negativa
2) MUCOSA GÁSTRICA DE CORPO/FUNDO NOS LIMITES DA NORMALIDADE HISTOLÓGICA
A pesquisa de H.pylori foi negativa

FA/rif

Dr. Paulo R.F. Athanasio
Creneb 5155

Agradeço ao Nosso Senhor do Bomfim graças alcançadas. Obrigado meu glorioso e saudoso Senhor do Bomfim. estou muito grata, muito obrigado, estou feliz os meus exames todos negativos
ASS. EGB

*“Agradeço ao Nosso Senhor do Bomfim graças alcançadas. Obrigado meu glorioso e saudoso Senhor do Bomfim. estou muito grata, muito obrigado, estou feliz os meus exames todos negativos
ASS. EGB”*

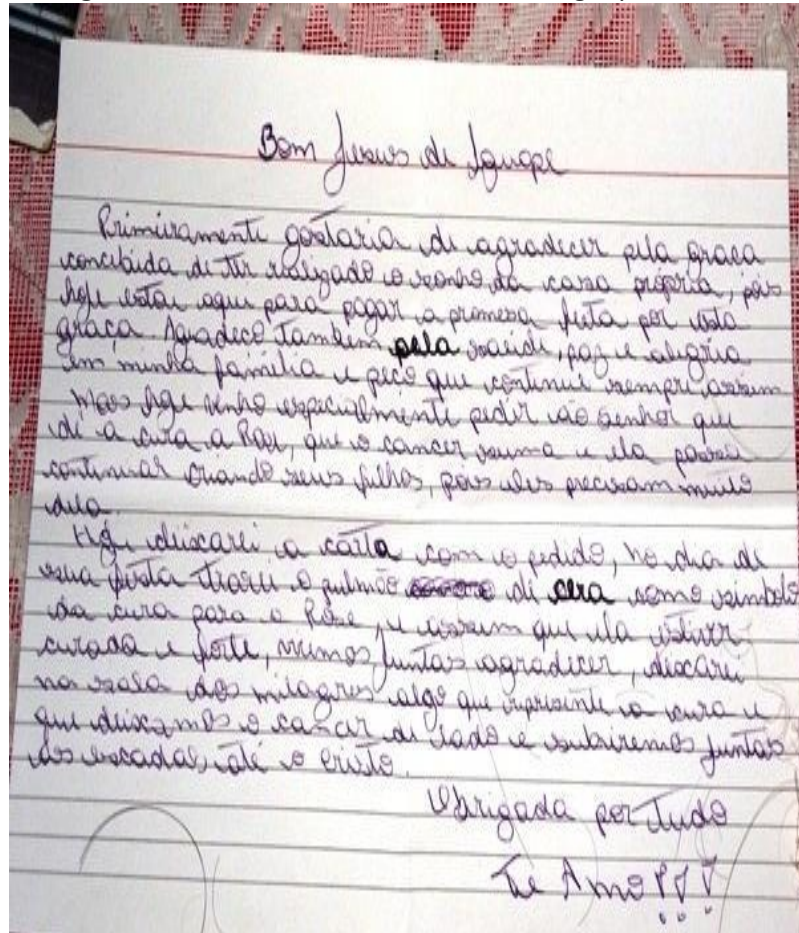
Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil

O exemplo supracitado, documentado no Senhor do Bomfim (Figura 3) é uma ilustração de que o testemunho ex-votivo demonstra a aproximação ao tema *doença e saúde*, explicitada diante da cura, como demonstra neste bilhete anexado ao exame com resultado negativo a bactéria *H. pylori* que causa úlceras no estômago e nos intestinos. Essa situação representa de forma sucinta o discurso de gratidão por uma graça alcançada, características que caracterizam a escrita ex-votiva com a genuína intenção de também alcançar a compreensão do público.

O ex-voto biográfico, exposto aos olhares de curiosos, comprova sua confiabilidade como meio de uma aproximação de uma sensibilidade, que englobam características íntimas e

coletivas, expondo valores culturais e narrando histórias de vida que refletem a identidade do local, da região e do país. Através da narrativa, percebe-se a predominância de cartas e bilhetes escritos à mão, talvez devido à economia, rapidez e praticidade na composição de narrativas, como na carta ex-votiva documentada no santuário de Iguape, São Paulo, ilustrada na figura 4.

Figura 4 – Carta ex-votiva. Bom Jesus de Iguape – São Paulo



Bom Jesus de Iguape

Primeiramente gostaria de agradecer pela graça concebida de ter realizado o sonho da casa própria, pois hoje estou aqui para pagar a promessa feita por esta graça. Agradeço também pela saúde, paz e alegria em minha família e peço que continue sempre assim mas hoje venho especialmente pedir ao Senhor que dê a cura a Rose, que o câncer suma e ela possa continuar criando seus filhos, pois eles

precisam muito dela.

*Hoje deixarei a carta com o pedido, no dia de
sua festa trarei o pulmão de cera como símbolo
de cura para a Rose, e assim que ela estiver
curada e forte, viremos juntas agradecer,
deixarei na sala dos milagres algo que
represente a cura e deixamos o câncer de
lado e subiremos juntas as escadas até o Cristo.*

Obrigada por tudo

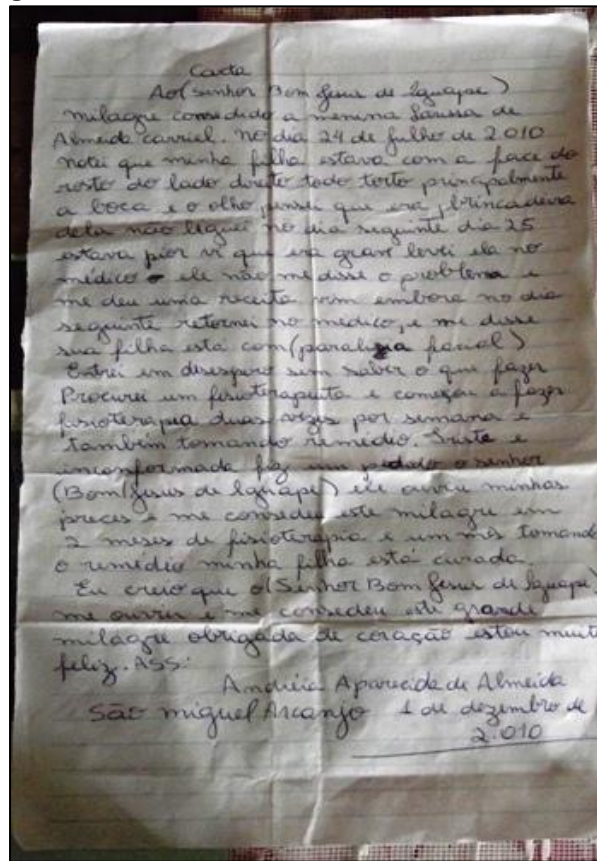
Te amo!!

Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil

Até a década de 1980, essa tipologia ex-votiva ainda era de cartas e bilhetes datilografados. Vale dizer que a preocupação com a gramática e a linguagem é secundária diante da intenção de expor uma causa, um problema ou um momento. Um exemplo ilustrativo é o agradecimento e, ao mesmo tempo, o pedido expresso por um membro da família. Na parte identificada como 'pedido', percebe-se a preocupação com a proteção que Bom Jesus do Iguape pode oferecer à Rose em seu diagnóstico de câncer (Figura 4), em sua narração de vinte linhas cursivas em esferográfica azul.

É também do santuário de Iguape o ex-voto que traz a carta manuscrita em quinze linhas cursivas em uma folha de pautas, escrita em esferográfica azul, com a história da *menina Larissa de Almeida Carriel* (Figura 5), *acometida de paralisia facial*, após consulta e diagnóstico médico, a sua mãe *se apegou ao santo* e dedicou a cura da menina, embora, também, revelando na carta os cuidados médicos que a Larissa teve.

Figura 5 – Carta ex-votiva. Senhor Bom Jesus de Iguape



“Carta Ao (Senhor Bom Jesus de Iguape)

Milagre consedido a menina Larissa de Almeida Carriel. No dia 24 de julho de 2010 notei que minha filha estava com a face do rosto do lado direito todo torto principalmente a boca e o olho. Pensei que era, brincadeira dela não liguei no dia seguinte dia 25 estava pior vi que era grave levei ela no médico ele não me disse o problema e me deu uma receita vim embora no dia seguinte retornei no médico, e me disse sua filha está com (paralisia facial) Entrei em desespero sem saber o que fazer Procurei um fisioterapeuta e começou a fazer fisioterapia duas vezes por semana e também tomando remédio. Triste e inconformada fiz um pedido o senhor (Bom Jesus de Iguape) ele ouviu minhas preces e me consedeu este milagre em 2 meses de fisioterapia e uês tomando o remédio minha filha está curada. Eu creio que o (Senhor Bom Jesus de Iguape) me ouviu e me concedeu este grande milagre obrigada de coração estou muito feliz. ASS:

Andréia Aparecida de Almeida
São Miguel Arcanjo 1 de dezembro de 2010”

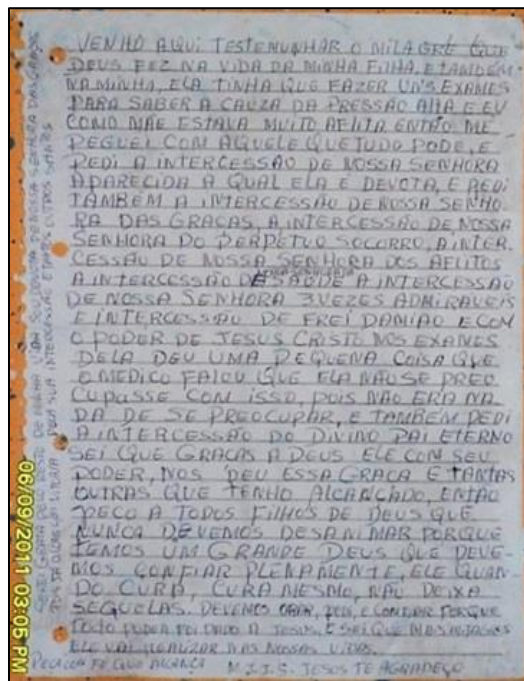
Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil

Outras características comunicacionais marcantes que sobressaem na maioria das cartas e bilhetes ex-votivos são a ortografia, a fonética e o uso de termos da linguagem coloquial que deixam em evidência o nível de escolaridade e traço cultural do “pagador da promessa”. As narrativas são redigidas em geral na terceira pessoa, com sintaxes nem sempre claras, num vocabulário popular e sem ortografia formal.

É importante assinalar que tudo isso mostra a espontaneidade, e provoca a simpatia de quem contempla os ex-votos biográficos, notadamente quando o pesquisador ou a pesquisadora da temática percebe a linguagem regional do Nordeste, do Norte, do Sudeste ou outra região brasileira. Ademais, mostra que, no universo comunicacional dos ex-votos, mesmo a gramática “errada” traz a compreensão ao observador, (LUHMANN, 1992), como se percebeu na carta da mãe da Larissa a Andréia (Figura 5).

Outro ex-voto biográfico (Figura 6), assinado com as iniciais M.J.J.S., narra a história da filha da autora (ou autor), que fornece à carta ex-votiva palavras de sucesso e em geral é bastante objetivo. Ao mesmo tempo, as palavras, trazidas em caixa-alta, são usadas como recurso prático da composição, para tecer uma informação mais precisa do fato ocorrido, do nome dos padroeiros, da enfermidade, do estado do convalécido.

Figura 6 – Cartas ex-votivas. São Joaquim Do Monte – Pernambuco



“Venho aqui testemunhar o milagre que Deus fez na vida a minha filha, e também na minha, ela tinha que fazer uns exames para saber a causa da pressão alta e eu como mãe estava muito aflita então me peguei com aquele que tudo pode e pedi a intercessão de nossa senhora das graças a intercessão de nossa senhora do perpetuo socorro, a intercessão de nossa senhora dos

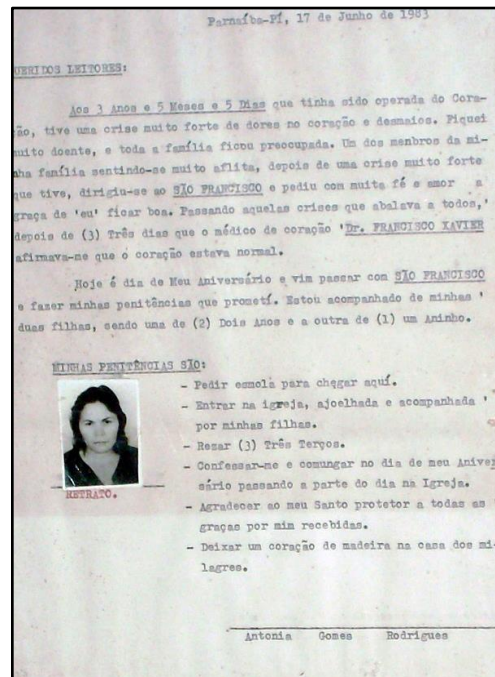
*afritos, a intercessão de nossa senhora da saúde
a intercessão de nossa senhora 3 vezes
admiráveis e intercessão de frei damiao e com o
poder de jesus cristo nos exames dela deu uma
pequena coisa que o médico falou que ela não se
preocupasse com isso, pois não era nada de se
preocupar, e também pedi a intercessão do
divino pai eterno sei que graças a deus ele com
seu poder, nos deu essa graça e tantas outras
que tenho alcançado, então peço a todos filhos
de deus que nunca devemos desanimar porque
temos um grande deus que devemos confiar
plenamente, ele quando cura, cura mesmo, não
deixa sequelas. Devemos orar, pedi, e confiar
porque todo poder foi dado a jesus, e sei que
mais milagres ele vai realizar nas nossas vidas.
Peça com fé que alcança
M.j.j.s. jesus te agradeço.”*

Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil

Cabe assinalar uma preocupação pela caligrafia. Como também, o predomínio da palavra “intercessão”, sempre em menção ao “milagre que fez” tal santo após fulano ter invocado o pedido àquele padroeiro em um difícil momento; e a referência aos padroeiros protetores. Em sua narrativa, traz o esforço e a percepção de que olhares iriam ver o seu testemunho fixado na sala de milagres, como é percebido: “*Ele vai realizar nas nossas vidas. Peça com fé que alcança*”. Certamente que ela percebera a importância que aquela história teria, não somente com um padroeiro, mas com a sociedade.

Trazemos no exemplo a seguir, um ex-voto que apresentamos em livros, em congressos e em artigo, e que para nós é um dos maiores exemplos de ex-voto biográfico, não somente por retratar a saúde, mas porque ele se dirige, primeiramente, ao público. O ex-voto da senhora Antônia é exemplo do que o Luiz Beltrão tratou em sua tese como *medium da cultura popular*. (Figura 7).

Figura 7 – Carta ex-votiva. São Francisco das Chagas - Canindé, Ceará



Parnaíba-Pí, 17 de Junho de 1983

Queridos leitores:

Aos 3 anos e 5 Meses e 5 Dias que tinha sido operada do Coração, tive uma crise muito forte de dores no coração e desmaios. Fiquei muito doente, e toda a família ficou preocupada. Um dos membros da minha família sentindo-se muito aflita, depois de uma crise muito forte que tive, dirigiu-se ao SÃO FRANCISCO e pediu com muita fé e amor a graça de 'eu' ficar boa. Passando aquelas crises que abalava a todos, depois de (3) Três dias que o médico de coração Dr. FRANCISCO XAVIER afirmava-me que o coração estava normal.

Hoje é dia de Meu Aniversário e vim passar com SÃO FRANCISCO e fazer minhas penitências que prometi. Estou acompanhado de minhas duas filhas, sendo uma de (2) Dois Anos e a outra de (1) um Aninho.

Minhas penitências são:

Pedir esmola para chegar aqui.

Entrar na igreja, ajoelhada e acompanhada por minhas filhas. Rezar (3) Três Terços.

Confessar-me e comungar no dia de meu Aniversário passando a parte do dia na Igreja.

Agradecer ao meu Santo protetor a todas as graças por mim recebidas. Deixar um coração de madeira na casa dos milagres.

Antonia Gomes Rodrigues

Fonte: Projeto Ex-votos do Brasil

O ex-voto supracitado, da senhora Antônia Gomes Rodrigues, exemplifica perfeitamente a prática ex-votiva dedicada à saúde. Datilografado e com sua foto 3x4 colada ao lado, Antônia se dirige aos presentes na sala de milagres em Canindé, Ceará. Ela tem consciência de que muitas pessoas irão ver o seu ex-voto. Por isso, ao se comunicar, não se

direciona diretamente a São Francisco das Chagas, o padroeiro de Canindé, mas sim às pessoas: "Queridos Leitores". Sua intenção é compartilhar com o público as suas penitências e sacrifícios para chegar até o santuário. Isso ilustra claramente o processo comunicativo entre o fiel, o espaço da sala de milagres e os espectadores presentes, além de, claro, mostrar a graça alcançada com o restabelecimento da sua saúde.

Considerações finais

Por meio das análises discursivas das cartas e bilhetes ex-votivos, é possível enxergar as diferenças entre os níveis de escolaridade e classes sociais, faixas etárias; observamos a relevância atribuída em testemunhar perante o santo e, ao mesmo tempo, perante o público, as graças alcançadas, a saúde reestabelecida.

Esses elementos são perceptíveis nos discursos, na expressividade, bem como na variação das linguagens que carregam consigo sentidos próprios e ritmos exclusivos de expressão por meio do objeto ex-votivo, aqui notadamente alusivos à melhora da saúde e o livramento da morte.

Portanto, ao ir a um espaço de salas de milagres e igrejas católicas, processar uma comunicação para comprovar a graça ao santo, necessita apenas de uma folha de papel, com erros gramaticais ou não, mas com o objetivo de demonstrar o que o padroeiro ou padroeira trouxe como graça ao seu corpo e ao seu bem-estar, livrando a pessoa da enfermidade ou da morte e, conseqüentemente, perpetuar a memória associada à vitória da sua saúde.

Referências

ALVES, Isidoro. **A festiva devoção no Círio de Nossa Senhora de Nazaré**. Estudos Avançados, 2005

BARROS, Souza. **Arte, folclore e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

BELTRÃO, Luiz. **Comunicação e Folclore: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ex-voto/>. Acessado em 04 de junho de 2024.

FERGUSON, Richard. (1999). **Exvotos: Folk art and expressions of faith in Mexico**. Acesso em 14 de março, 2008, em <http://www.mexconnect.com/articles/969-exvotos-folk-art-and-expressions-of-faith-in-mexico>.

FRADE, Cáscia. **Santo de casa faz milagre: a devoção a Santa Perna**. São José dos Campos: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Centro de Estudos da Cultura Popular, 2006.

LUHMANN, Niklas. **Sociologia del riesgo**. Guadalajara: Walter de Gruyter Co., 1992.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. (2006). Política Nacional de Atenção Básica. Brasília

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de.; LUQUE AGRAZ, Elin; PÉRRE, Caroline. **Ex-votos do México: tradição e transgressão**. Curitiba: CRV, 2017.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. **Ex-votos biográficos**. Maringá: Viseu, 2022

PROJETO EX-VOTOS DO BRASIL, Disponível em: <https://projetoex-votosdobrasil.net/ex-votos-do-brasil-2/> . Acesso em 21 de abril de 2024.

SEVALHO, Gil. **Uma abordagem histórica das representações sociais de saúde e doença**. Cadernos de Saúde Pública, 1993.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. **O jogo e a Educação da Infância: Muito prazer em aprender**. Curitiba, PR: CRV, 2006.

WILBER; Ken. **Espiritualidade integral: uma nova função para a religião neste início de milênio**. São Paulo: Aleph, 2006.